MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. *Educação em Perspectiva,* Viçosa*,* v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011

 A autora começa com uma introdução, problematizando a educação, em que no contexto da ideologia neoliberal é vista de forma econômica, com formação do capital humano em que o sujeito deve ser produtivo para o mercado, só voltada à empregabilidade.

 A direção oposta dessa ideologia busca atender a população excluída dos direitos básicos da existência humana e dos princípios de seres humanos críticos, requer uma maior complexidade da educação, que remete a educação popular.

 “Nesse sentido, falar em Educação Popular é falar impreterivelmente do legado do Educador Paulo Freire (1921-1997) que trouxe importantes reflexões sobre os sujeitos postos à margem da sociedade do capital.” (pág. 328). E autora destaca que é relevante construir uma educação a partir a partir do conhecimento popular do povo “provocando uma leitura da realidade na ótica do oprimido, que ultrapasse as fronteiras das letras e se constitui nas relações históricas e sociais”. (pág. 328).

 A partir desta reflexão a autora faz um levantamento bibliográfico sobre Educação Popular no Brasil e depois sobre o pensamento de Paulo Freire. O primeiro tópico sobre este levantamento abrange concepções de educação popular. Cita Brandão em que há quatro tipos de educação popular: “A primeira postura está ligada ao não reconhecimento da educação popular como escolha da educação que queremos, por não ser considerada como uma visão de mundo, de práticas pedagógicas que aconteceram num dado momento histórico.” “A segunda postura está ligada à importância do viés cultural da educação popular. Encontra-se mais associada ao campo dos movimentos sociais do que à própria educação.” “A terceira postura está direcionada à educação popular como um fenômeno datado na história da educação de alguns países da América Latina, principalmente no Brasil, tendo como referência principal o educador Paulo Freire.(pág. 329)” A quarta postura explicita que a educação popular não foi uma experiência única, mas que “é algo ainda presente e diversamente participante na atualidade da educação entre nós” (BRANDÃO, 2002, p.142). Depois a autora cita as três concepções comuns da educação popular, a primeira está ligada a alfabetização nas escolas, o segundo tipo remete a educação popular e seu caráter transformador, que acontece fora das escolas, o terceiro tipo é mais recente, abrange a educação política da classe trabalhadora, propondo a escola como espaço de educação popular.

 No último tópico a autora, reflete sobre “o pensamento de Paulo Freire na trajetória de educação popular”(pág. 337). Relata que Paulo Freire, além de educador era militante e teve sua vida voltada para a construção de uma educação libertadora para lutar contra a relações de opressão do capitalismo. Suas ideias eram voltadas para a educação popular, sempre mostrando a coerência entre teoria e prática da educação e do educador, mostrando a importância da militância na educação, um ato político.

 A autora, destaca que: “a pedagogia freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular.”(pág. 337). Levantando a ideia de analises da realidade social e implantação de novas politicas que indiquem esperança e necessidade de mudança. Freire, assim defende a pedagogia baseada na atividade direta com as classes populares e na necessidade de emancipação social. Constrói assim uma reflexão sobre teoria pedagógica para as classes populares. Compreendo topo essa reflexão de Paulo Freire e sua busca pela inclusão de todas as classes na educação que é o direito de todos, vê essa atuação de freire muito importante onde o individuo pode compreender o funcionamento da sociedade em que se encontra e ter todo seus direitos de conhecimento, saindo assim das condições de oprimido.

 “A Educação Popular, dessa forma, é pautada na dialogicidade. A partir das contradições da realidade capitalista vivida por homens e mulheres, o conhecimento é construído e reconstruído à medida do desvelamento do *vir a ser* na construção do saber realizado no processo de conscientização e na condição de seres históricos e inacabados.” (pág. 338). A autora ressalta importância do diálogo para a construção do saber.

 Assim, a autora conclui que é de extrema importância o pensamento do educador Paulo Freire em todos os aspectos da educação, sobre o âmbito da Educação popular, onde a educação não se limita ao espaço escolar, mas que incluem as relações sociais. Assim, a educação popular deve ser uma proposta politica da classe trabalhadora e, além disso, essa educação deve transformar a consciência para uma luta contra hegemônica, englobando diferentes esferas “por meio de atividades formais ou não formais, sendo um produto de práticas sociais” (pág. 342). Destaca-se a importância de recriar novas formas e novas práxis da Educação popular.

 O artigo termina, dizendo a importância da analise freireana para educadores e educadoras na necessidade do dialogo com o mundo e suas necessidades, colocando em prática de escutar, refletir e engajar-se e a teoria de Paulo Freire encontra a necessária dimensão pedagógica-política para os espaços formais e informais na construção do conhecimento.

Amanda Lombardo Fruehauf